ANAIS DA 2ª JORNADA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO

27 E 28 DE ABRIL DE 2019

RIBEIRÃO PRETO – SÃO PAULO - BRASIL

COMISSÃO ORGANIZADORA

Docente Coordenadora: Profa. Dra. Andréia Schmidt

Presidente Discente: Gabriela Garcia Bruneli

Vice-Presidente Discente: Leonardo Ricieri Mantoan

Ana Beatriz do Prado Schiavone

Bruna Battaglini

Choi Yi Dzoen

Gabriela Garcia Bruneli

Lara Ueno

Larissa Chaves da Silva

Leonardo Ricieri Mantoani

Marcos Barbosa Júnior

Marina Piran

Miguel Rufino

Rafael Monti

Raísa Abrantes Penna

Stéphanie Andrade Silva

Yara Luana Pereira de Souza

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Carolina Arruda Miranda

Claudia Daiane Batista Bettio

Sara Tamiris Cirilo

Vinícius Warisaia

PARCEIROS

PATROCINADORES

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO **5**
PALESTRA 6
Manejo da ideação suicida: desafios e intervenções 6
MESA REDONDA 7
Terapia comportamental: o papel do terapeuta 7
PALESTRA 9
Comportamento verbal 9
MESA REDONDA 10
"Por que não estamos agindo para salvar o mundo?" 10
MINICURSO 2 12
Uma análise comportamental da (in)felicidade 12
MINICURSO 3 13
Correspondência verbal 13
MINICURSO 4 14
Abordagem comportamental aos problemas do envelhecimento. 14
MINICURSO 5 15
Evolução, desenvolvimento e aprendizagem: desafios contemporâneos para a Análise do Comportamento. 15
MINICURSO 6 17
TOC: Reconhecer sinais e compreender o tratamento. 17

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES **18**
CONTINGÊNCIAS ADVERSAS E O IMPACTO NO CURSO DE VIDA DE UM JOVEM EGRESSO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS 19
O PAPEL DOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM 20
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) 20
EFEITO DE CONTINGÊNCIAS DE COMPETIÇÃO NO AUTORRELATO DE CRIANÇAS SOBRE SEUS DESEMPENHOS EM UM JOGO COMPUTADORIZADO 21
EMERGÊNCIA DE RESPOSTAS INTRAVERBAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO APÓS ENSINO DE RELAÇÕES DE OUVINTE 22
PROGRAMAÇÃO DE ENSINO: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM SITUAÇÕES DE ASSÉDIO MORAL NA RELAÇÃO ORIENTADOR (A) - ORIENTANDO (A) NA PÓS-GRADUAÇÃO 23
IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NA MÍDIA: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL 24
BEHAVIORISMO RADICAL, GENERALIZAÇÃO DARWINISTA E NEOLAMARCKISMO 25
ANÁLISE DE VARIÁVEIS PRESENTES NA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL 26
PROGRAMA VIRTUAL SNIFFY COMO MÉTODO DE ENSINO 27
MODIFICAÇÃO DO CONTEÚDO DE HISTÓRIAS POR CONTROLE DE VARIÁVEIS ANTECEDENTES E CONSEQUENTES 29

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO NA PRÉ-ESCOLA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA 30
UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A COMPREENSÃO DO AUTOCONHECIMENTO PARA O BEHAVIORISMO RADICAL 31
INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ AOS TRÊS MESES: INFLUÊNCIA DA SAÚDE EMOCIONAL MATERNA E DA PREMATURIDADE 32
O USO DE REGRAS NA INGESTÃO DE ALIMENTOS EM CRIANÇAS 33
TREINO DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLOGICA EM FUNÇÕES EXECUTIVAS COM ADOLESCENTE COM TEA 34
HABILIDADES SOCIAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM PRÉ-ESCOLARES: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO 35
A ABORDAGEM DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO DISCURSO DE ÓDIO NA REDE SOCIAL DIGITAL 36
AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE UM PROCEDIMENTO DE ENSINO DE OPERANTES VERBAIS NA AQUISIÇÃO DE UM PEQUENO VOCABULÁRIO EM SEGUNDA LÍNGUA 37
APRENDIZAGEM DE RELAÇÕES NOME-FACE POR IDOSOS: UMA COMPARAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE ENSINO 38
ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: CLASSES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO 40
PRECISAMOS FALAR COM OS HOMENS? UMA JORNADA PELA IGUALDADE DE GÊNERO: UMA REFLEXÃO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO 41
UM ESTUDO EXPERIMENTAL SOBRE A METÁFORA: A EMISSÃO DE EXTENSÃO METAFÓRICA COMO EFEITO DA PUNIÇÃO DO TATO 42
SAÚDE EMOCIONAL MATERNA E DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS NASCIDOS A TERMO E PREMATUROS AOS TRÊS MESES DE IDADE 43
A UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE ECONOMIA DE FICHAS EM UM PROGRAMA PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS INFANTIS 44
LEVANTAMENTO DAS DIFICULDADES DE CUIDADORES DE IDOSOS COM TRANSTORNOS NEUROCOGNITIVOS 45

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

PALESTRA

Manejo da ideação suicida: desafios e intervenções

Palestrante: Regina Christina Wielenska (HU-USP e IPqHCFMUSP)

A ideação suicida é um sintoma relativamente comum, passível de ocorrer em situações de sofrimento intenso, agudo ou crônico, geralmente em indivíduos portadores de transtornos psiquiátricos. Será discutida a distinção entre pensamentos suicidas, partindo da vaga vontade de parar de sofrer até a implantação de algum plano de autodestruição.. A relação terapêutica, condutas necessárias para redução do risco, a integração entre intervenções psiquiátricas e psicológicas estarão entre os temas abordados ao longo do curso.

MESA REDONDA

Terapia comportamental: o papel do terapeuta

Mediadora: Andréia Schmidt (USP-RP)

Maria Martha Costa Hübner (IP-USP)

Terapia Comportamental Infantil: papel do terapeuta

O terapeuta comportamental infantil tem múltiplos papéis, na medida que atende à criança e seus pais, com objetivos muitas vezes diversos entre si. Com a criança, a relação terapêutica deve se estabelecer diretamente , tornando- se o terapeuta a audiência não punitiva necessária para que novas habilidades possam ser modeladas e comportamentos disfuncionais possam ser reduzidos. Já com os pais o objetivo principal é orientá- los no manejo comportamental de seus filhos, podendo haver, muitas vezes, conflitos entre as orientações comportamentais do terapeuta e as crenças , hábitos e valores dos pais. Por vezes, é necessário modelarmos comportamentos dos pais na própria sessão com a criança, convidando pais a participarem da mesma. Uma das questões desafiadoras do atendimento infantil, nesse aspecto, é o estabelecimento do vínculo terapêutico com os pais, que nem sempre são atendidos tão assiduamente quanto a criança e , consequentemente, serem apenas indiretamente trabalhados. A partir de 30 anos de experiência clínica, os casos de maior sucesso são justamente aqueles em que há um trabalho de equipe entre os pais, a criança e o terapeuta. Mas alternativas de atendimento quando tais condições ideiais não podem ser alcançadas serão também discutidas.

Vera Regina Lignelli Otero (Clínica ORTEC Ribeirão Preto - SP)

"Características" pessoais e história de vida do profissional: variáveis significativas na condução de um processo terapêutico

As intervenções clínicas analítico-comportamentais são fundamentadas nos princípios da Análise do Comportamento advindos dos laboratórios de pesquisa básica e, também, em dados obtidos nos estudos que analisam o próprio processo terapêutico, especialmente a relação terapêutica. Essa, é antes de tudo uma relação pessoal. Trata-se do cliente, como pessoa, interagindo com a pessoa do profissional.

O objetivo desta apresentação é examinar as possíveis interferências de variáveis ligadas à pessoa do profissional na condução do processo terapêutico do seu cliente. Compõem esse conjunto de variáveis, dentre outras, diferentes pontos da história de aprendizagem do terapeuta, tais como: a) características de sua família de origem com suas práticas educativas reforçadoras ou punitivas, controles flexíveis ou rigorosos, exercício da autoridade, etc.; b) etnia; c) religião; d) valores ético-morais; e) ocorrência de fatos ou circunstâncias pessoais 'marcantes' positiva ou negativamente, etc. O objetivo central é enfatizar a relevância de que o terapeuta considere que, ao lado de toda sua fundamental formação teórico-prática, ele, 'como pessoa', está contido nas suas intervenções e constitui-se uma variável significativa na condução dos processos terapêuticos que conduz.

PALESTRA

Comportamento verbal

Palestrante: Maria Martha Costa Hübner (IP-USP)

A palestra defenderá que o operante verbal autoclítico, quando apresentado em uma condição antecedente a uma resposta, pode exercer efeitos persuasivos sobre essa, alterando a função de estímulos verbais que o acompanham.A fundamentação empírica de tal conclusão encontra-se em onze experimentos, realizados no Laboratório de Estudos de Operantes Verbais (LEOV). Delineamentos do tipo A-B-A, ou Pré e Pós-Teste, com medidas repetidas do mesmo participante, foram os mais comumente empregados. Os participantes foram crianças de desenvolvimento típico e jovens adultos universitários. Os procedimentos envolviam sempre a coleta de uma Linha de Base, em que se observava a frequência de uma determinada resposta não verbal. Nas fases experimentais uma ou mais manipulações verbais eram realizadas, envolvendo estímulos antecedentes verbais com a topografia autoclítica sugerida por Skinner (1957), em que uma ou mais respostas verbais, antes observadas em Linha de Base, eram diferencialmente reforçadas. Em seguida, fases de medidas Pós- Teste, em condições semelhantes àquelas de Linha Base, eram realizadas, verificando-se o retorno ou não dos comportamentos observados na Linha de Base. Os resultados da maioria dos estudos indicam que os efeitos de estímulos verbais com autoclíticos sobre o comportamento não verbal a eles relacionado são, em geral, transitórios, mais facilmente observados em crianças do que em adultos e em respostas de baixo custo para o participante. Outros parâmetros manipulados, tais como, se o estímulo verbal com autoclítico é instruído ou modelado, se verbalizado pelo participante ou experimentador, se relacionado a anúncio de reforçadores positivos ou negativos não se mostraram dignos de nota. Em condições em que a emissão do estímulo verbal autoclítico, modelada pelo experimentador, não gerou efeitos de mudança no comportamento não verbal relacionado, instruções anunciando reforçadores generalizados contingentes à emissão da resposta planejada, foram eficazes. Interpreta- se que o autoclítico é mais uma dimensão do controle de estímulos, interpretação coerente com a análise de Schingler (1993) de que ele possa ser, em determinadas condições, um estímulo alterador de função.

MESA REDONDA

"Por que não estamos agindo para salvar o mundo?"

Mediadora: Andréia Schmidt (USP-RP)

Alexandre Dittrich (UFPR)

Uma reavaliação da questão de B. F. Skinner, 36 anos depois

Em 1982, B. F. Skinner fez aos membros da American Psychological Association a pergunta: "Por que não estamos agindo para salvar o mundo?". Pela natureza da Associação, ele não estava se dirigindo apenas aos analistas do comportamento. O texto deixa claro, na verdade, que Skinner também não se dirigia apenas aos psicólogos, mas à toda a humanidade - e em especial às pessoas que, estando em posições de poder, tinham condições de fazer escolhas decisivas para garantir um futuro para a espécie humana. Parte das preocupações de Skinner, em especial no tocante a uma guerra nuclear, refletia temores comuns na época da Guerra Fria. As preocupações de Skinner com o problema ambiental, por outro lado, são hoje mais atuais do que nunca. Já naquele ano, Skinner apontava a depleção de recursos naturais e a degradação ambiental como ameaças à sobrevivência humana. Embora nisso ele não estivesse sozinho, a originalidade de seu diagnóstico está em sua rejeição às explicações individualistas e mentalistas: tanto os problemas quanto as soluções para eles devem ser buscados nas contingências naturais e sociais que governam o comportamento humano. A presente palestra consistirá em uma reavaliação sobre o diagnóstico de Skinner, apontando em que aspectos ainda tem vigência e relevância e em que aspectos pode ser atualizado. Espera-se que essa reavaliação possa sugerir alternativas de ação potencialmente relevantes para analistas do comportamento.

Carolina Laurenti (UEM)

Deveríamos salvar este mundo?

Existem algumas evidências de que o ser humano não está agindo para salvar o mundo: poluição do meio-ambiente, esgotamento dos recursos naturais, aquecimento global, guerras, violência, preconceito, intolerância, desigualdade social, corrupção, pobreza. Por que

isso acontece? Por que não estamos salvando o mundo que habitamos e, por conseguinte, o mundo das futuras gerações? Skinner discute essa problemática argumentando que o ser humano não é sensível às consequências remotas do seu comportamento. Embora a sensibilidade às consequências imediatas do comportamento tenha tido importância evolutiva, algumas práticas culturais (e.g., capitalismo, neoliberalismo, consumismo, neofilia) acabaram acentuando o caráter imediato das consequências em detrimento de seus efeitos tardios. Em última instância, essas práticas têm ameaçado a sobrevivência do indivíduo, das espécies, das culturas e do próprio globo terrestre. Subjaz, então, a toda essa discussão uma preocupação com o mundo futuro. No entanto, considerando os problemas que temos enfrentado atualmente, talvez seja interessante recuar para o presente e indagar: por que este mundo, de agora, não está sendo salvo? E de que mundo estamos falando? O objetivo desta apresentação é discutir essas indagações, explorando alguns exemplos contemporâneos. Para tanto, será desenvolvida a tese de que não estamos salvando o mundo porque este mundo, do presente, não é importante ou não tem sentido para muitos de nós. Do ponto de vista analítico-comportamental, um mundo sem sentido é um mundo que é fonte de eventos aversivos, do qual fugimos, esquivamos ou simplesmente atacamos. Um mundo sem sentido também é aquele que produz prazeres efêmeros não contingentes a comportamentos que sejam úteis à sobrevivência do indivíduo, das espécies ou das culturas. Nesse último caso, o problema é ainda mais sério, pois as pessoas estariam perdendo sua inclinação para agir. Em suma, agir para salvar o mundo exige que mudemos este mundo primeiro, de modo que ele tenha sentido ou seja importante para nós. Para isso, precisamos encontrar formas de tornar o mundo menos aversivo e mais prazeroso, não apenas para nós próprios, mas para o maior número de pessoas possível.

MINICURSO 2

Uma análise comportamental da (in)felicidade

Ministrado por: Carlos Eduardo Lopes (UEM e UEL)

Em um texto publicado em 1986, Skinner discutiu por que as pessoas no ocidente não estavam desfrutando suas vidas: elas não faziam o que gostavam e não gostavam do que faziam; estavam entediadas e ansiosas; sentiam-se culpadas quando não estavam fazendo alguma coisa, e, ao mesmo tempo, só conseguiam relaxar com a ajuda de medicamentos. Em poucas palavras: as pessoas estavam infelizes. Mas por quê? A pergunta fica ainda mais intrigante quando se constata que nas sociedades ocidentais há abundância de eventos prazerosos. Como podem infelicidade e prazer coexistirem? Passado pouco mais de trinta anos da publicação daquele texto, as questões ali discutidas têm ecos contemporâneos, afinal de modo geral continuamos infelizes. O objetivo deste minicurso é não apenas apresentar, mas atualizar as análises skinnerianas de algumas práticas culturais responsáveis pela infelicidade contemporânea. Para tanto, algumas temáticas serão examinadas, tais como: a relação entre sentimento, comportamento verbal e cultura; a relação entre prazer e reforçamento; o papel do prazer nas práticas culturais; exemplos de práticas culturais responsáveis pela infelicidade; e a função política da felicidade.

MINICURSO 3

Correspondência verbal

Ministrado por: Júlio César Coelho de Rose (UFScar)

Este minicurso vai abordar a abordagem da análise dos comportamentos de mentir (e dizer a verdade) e de cumprir (ou não cumprir) promessas. Skinner afirmou que respostas verbais são "verdadeiras" ou "objetivas" quando a correspondência com uma situação estimuladora é estritamente mantida. Quando alguém diz que está chovendo, ou que fez um pagamento, dizemos que há correspondência se o evento ou comportamento que aconteceu está de acordo com o que foi verbalizado. No caso da promessa, a relação é invertida: se alguém promete que vai fazer um pagamento amanhã, a correspondência ocorre se de fato a pessoa fizer o pagamento. O tipo de operante verbal envolvido é o tato, que, como diz Skinner, "beneficia o ouvinte", no sentido em que lhe permite responder adequadamente a algum aspecto do ambiente que não era acessível a ele. Assim, a mentira e a promessa não cumprida comprometem o sistema social composto por falante e ouvinte e resultam no que em linguagem cotidiana se descreve como "quebra de confiança". Este curso tratará dos aspectos teóricos que permitem abordar verdade/mentira e promessas em termos da análise do comportamento. Também serão abordados experimentos clássicos sobre estas questões e, particularmente, experimentos recentes conduzidos em nosso laboratório. Estes experimentos investigaram mentira quando o participante relatava sobre seus comportamentos passados ou sobre sua combinação de cartas de baralho em um jogo e permitiram investigar diversas variáveis que afetam a correspondência. Outros estudos, sobre efeitos de promessas, têm investigado o papel do comportamento verbal na regulação de comportamentos subsequentes. Esta série de estudos vem refinando progressivamente métodos experimentais e aumentando progressivamente a faixa de variáveis investigadas, contribuindo para esclarecer os determinantes da correspondência e para abrir perspectivas de aplicação destes conhecimentos.

MINICURSO 4

Abordagem comportamental aos problemas do envelhecimento.

Ministrado por: Andréia Schmidt (FFCLRP - USP)

Abordagem Comportamental aos Problemas do Envelhecimento. Andréia Schmidt Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto Estima-se que em 2020, 14% da população mundial terá mais de 60 anos. No Brasil, atualmente 2,1 milhões de idosos apresentam dificuldades importantes para realizar atividades da vida diária, em função de problemas de saúde associados ao avanço da idade. Analistas do comportamento têm desenvolvido estudos sobre o tema, sobre a maneira pela qual eventos ambientais antecedentes e consequentes interagem com o organismo em processo de envelhecimento para produzir comportamento. Essa área tem sido referida por alguns como gerontologia comportamental. Dessa forma, a gerontologia comportamental busca a aplicação dos princípios da Análise do Comportamento a questões relativas ao envelhecimento, especialmente no que diz respeito a questões clínicas e de reabilitação, e de treinamento de pessoas para trabalhar com idosos. Serão discutidas possibilidades de atuação de analistas do comportamento no trabalho com familiares e cuidadores de idosos com limitações de funcionamento na vida diária, tanto no ambiente familiar como em instituições. Além disso, serão discutidos estudos, ainda em estágio inicial, sobre processos básicos envolvidos em quadros de declínio cognitivo e demência, que poderão gerar conhecimentos para procedimentos de reabilitação cognitiva nessa população.

MINICURSO 5

Evolução, desenvolvimento e aprendizagem: desafios contemporâneos para a Análise do Comportamento.

Ministrado por: Carolina Laurenti (UEM)

A Análise do Comportamento é usualmente filiada ao ramo das ciências naturais, sobretudo das ciências biológicas. Tal filiação exige que a Análise do Comportamento se posicione a respeito da relação entre aspectos biológicos e comportamentais. Os distintos interesses e o escopo da produção de conhecimento em Análise do Comportamento dão ensejo para esse debate. Por mais que seja popularmente conhecida como uma teoria da aprendizagem, a Análise do Comportamento tem pleiteado a alcunha de teoria do desenvolvimento e também acionado concepções específicas de evolução, em especial, quando se discute o modelo de seleção por consequências. A explicação da origem do comportamento e das próprias mudanças comportamentais podem, então, ser esclarecidas recorrendo-se a processos de aprendizagem, mas também a aspectos evolutivos e desenvolvimentais. Contudo, qual é a relação entre evolução, desenvolvimento e aprendizagem? O objetivo deste minicurso é oferecer um panorama da discussão dessas relações na Biologia situando a Análise do Comportamento nesse cenário. Para tanto, será apresentada a proposta de uma "nova síntese evolutiva", cujo termo busca estabelecer um contraste com a noção de síntese moderna. Em linhas gerais, a nova síntese evolutiva, sem abandonar a concepção darwiniana de evolução pela seleção natural, tem criticado o caráter genocêntrico da noção neodarwinista de evolução, e ampliado as fontes de variação herdáveis para além dos genes. No âmbito dessa ampliação, têm sido destacadas as variações epigenéticas e comportamentais, cuja discussão tem dado relevo ao papel do desenvolvimento e da aprendizagem no processo evolutivo, respectivamente. Portanto, para a nova síntese evolutiva, não apenas os genes, mas os processos desenvolvimentais e comportamentais podem interferir na evolução das espécies. Sem desconsiderar pontos polêmicos e controversos dessa proposta, serão explorados, a partir de então, alguns desafios que esse debate evolutivo lança à Análise do Comportamento. Trata-se de desafios teóricos, levando a ciência analítico-comportamental a rever o modo como tem descrito e explicado

algumas de suas noções basilares, como o modelo de seleção por consequências, bem como desafios práticos, voltados ao próprio ensino da Análise do Comportamento como um ramo das ciências biológicas.

MINICURSO 6

TOC: Reconhecer sinais e compreender o tratamento.

Ministrado por: Regina Christina Wielenska (HU-USP e IPqHCFMUSP)

O curso visa qualificar estudantes e jovens profissionais da saúde a reconhecerem precocemente casos de TOC, Adicionalmente, os alunos aprenderão a desenvolver ações psicoeducativas para portadores, familiares, escolas e outros contextos, de forma a promover a redução de danos e o agravamento dos casos, Um tópico adicional será a intervenção sobre famílias em que ocorra o fenômeno da acomodação familiar. Serão apresentadas possibilidades de intervenção psicológica com ênfase nos conhecimentos produzidos pela análise do comportamento. De forma mais breve serão apresentadas alternativas de tratamento farmacológico e psicocirurgia.

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

CONTINGÊNCIAS ADVERSAS E O IMPACTO NO CURSO DE VIDA DE UM JOVEM EGRESSO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Adalberto Moretti Brito; Marta Regina Gonçalves Correia Zanini
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – FAE

Contingências adversas podem contribuir para modificar ou implementar comportamentos funcionais ou disfuncionais ao longo do desenvolvimento humano. O objetivo deste estudo foi identificar a presença de contingências adversas ao longo da vida de um jovem egresso de medidas socioeducativas que poderiam estar associadas ao seu envolvimento com o tráfico de drogas. O estudo de caso, de natureza qualitativa contou com a participação de um jovem, do sexo masculino, com 19 anos, o qual respondeu uma questão aberta "Conte sua história de vida". Seu relato foi gravado, transcrito e após leituras sucessivas foram selecionadas situações sugestivas de contingências adversas que poderiam estar associadas ao seu envolvimento com o uso e venda de drogas, as quais foram objetos de análises funcionais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Como resultados pode-se identificar, no relato do participante, três macros contingências associadas aos comportamentos de riscos para o uso e tráfico de drogas. Contingência adversa 1 - Discriminação racial: aos oito anos de idade, foi chamado de "macaco", fato que pode ter adquirido a função de operação estabelecedora, eliciando comportamentos encobertos de vergonha e reações emocionais de medo em situações futuras. Contingência adversa 2 – Venda de drogas: aos 11 anos iniciou o uso de drogas, comportamento sugestivo de operação estabelecedora para o comportamento de tráfico de drogas, que teve início aos 14 anos, mantido provavelmente, por reforçadores generalizados como o dinheiro, reforçadores positivos como se sentir aceito e com poder "não tinha medo de ninguém", eliminando reações emocionais encobertas. Contingência adversa 3 – Passagem pela Fundação Casa: aos 15 anos o participante foi apreendido pela primeira vez, e aos 16 anos foi encaminhado para a Fundação Casa, sendo esta a primeira consequência aversiva das práticas infracionais relativas a venda de drogas. A Fundação Casa proporcionou novos contextos, que estabeleceram a ocasião para o comportamento de estudar, que foi reforçado positivamente, porém esvanecido no ambiente externo à Fundação, provavelmente, porque os estímulos

discriminativos para o comportamento de estudar, bem como suas consequências reforçadoras positivas, deixaram de ocorrer. Considera-se o estudo possibilitou identificar o impacto de contingências adversas no comportamento e sugere que para pesquisas futuras considere-se a avaliação e a promoção da aquisição de estratégias de enfrentamento diante de contingências adversas.

(PAIC - UNIFAE)

O PAPEL DOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Igor José Coelho Pacheco e Oliveira; Mayara Costa Panossi; Luceli Kelly de Oliveira Cardoso
Universidade de Ribeirão Preto

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta principalmente na socialização da pessoa e sua percepção com o mundo. Tem como principais características os prejuízos na comunicação e na integração social, assim como padrões repetitivos e restritivos de comportamento. A família tem importante papel no desenvolvimento de seus filhos, assim como no processo de aprendizagem. A pesquisa teve como objetivo compreender a importância do papel dos pais no desenvolvimento da criança com TEA, bem como verificar o suporte oferecido aos pais pela instituição que atende seu filho. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, foi realizada uma entrevista semiestruturada individualizada com o pai e a mãe de uma criança com TEA e com a psiquiatra da Instituição que a atende. Realizada na cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, com o auxílio de uma Instituição filantrópica, submetido à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), aprovado em 12/08/2018. O método usado na análise dos dados foi a Análise Temática de Conteúdo, ao analisar o conteúdo das entrevistas, foram encontrados diferentes eixos e categorias temáticas, nas entrevistas com os pais: o Eixo “Diagnóstico” com as categorias temáticas: “Atraso no Desenvolvimento”; e “Comportamentos”; o Eixo “Tratamento” com as categorias: “Auxílio da Instituição”; e “Auxílio da Escola”; Eixo “Relação com o Filho” com as categorias: “Ludicidade/Lazer”; “Facilitadores do Desenvolvimento”. Na entrevista com a profissional: o

Eixo “Instituição e a criança” com as categorias: “Avaliação”; “Tratamento”; o Eixo “Instituição e os pais” com as categorias: “Orientações e Treino”. Com base nas informações obtidas e com a literatura estudada, foi possível concluir que os pais foram capazes de reconhecer os sintomas e as características próprias do TEA durante os dois primeiros anos de vida do filho e diante do que foi apresentado é notório a importância da participação dos mesmos no desenvolvimento da criança. A instituição estudada contribuiu de forma significativa no tratamento e no suporte familiar, por meio de estratégias, que promoveram a melhora das práticas educativas entre pais e filhos, favorecendo sua interação, visando estimular comportamentos que envolveram interação e competência social, bem como diminuir ou eliminar os comportamentos considerados inadequados.

EFEITO DE CONTINGÊNCIAS DE COMPETIÇÃO NO AUTORRELATO DE CRIANÇAS SOBRE SEUS DESEMPENHOS EM UM JOGO COMPUTADORIZADO

Rafael Hideki Hanazumi Mazzoca; Mariéle Diniz Cortez

Universidade Federal de São Carlos; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre comportamento, Cognição e Ensino

Os estudos na área de correspondência entre comportamento verbal e não-verbal têm investigado aspectos do ambiente que podem influenciar na emissão de relatos correspondentes ou não correspondentes aos estímulos que os antecedem. A competição é um tipo de contingência de reforçamento específica que está presente no dia-a-dia da sociedade, tornando relevante a investigação de seu papel sobre a correspondência dos relatos verbais. O presente estudo teve por objetivo verificar como contingências de competição, quando o participante está ou não em desvantagem em relação a um oponente virtual, influenciam a acurácia do relato de crianças sobre seus desempenhos em um jogo computadorizado de tiro ao alvo. Participaram duas crianças que foram, inicialmente, expostas a sessões de linha de base que avaliaram, na ausência de contingências planejadas de competição, a acurácia de seus autorrelatos sobre seus desempenhos no jogo. Em seguida, os participantes foram expostos à condição de Contingência de Competição-Desvantagem (CCD), que avaliou a

influência de contingências de competição, em que o participante se encontra em desvantagem em relação ao seu adversário, sobre a acurácia do autorrelato. Por fim, foi realizada a condição Contingência de Competição-Vantagem (CCV), que verificou o papel de contingências de competição, em que o participante se encontra em vantagem em relação ao seu adversário, sobre o autorrelato. Para os participantes que apresentaram diminuição na acurácia do relato em função da manipulação das variáveis do presente estudo, foi realizado um treino de correspondência com o objetivo de produzir relatos correspondentes. Os resultados preliminares indicaram que a correspondência dos relatos de acertos manteve-se alta para os dois participantes ao longo de todas as condições. Quanto à correspondência dos relatos de erros, para um dos participantes, os níveis mantiveram-se altos na linha de base e diminuíram, gradativamente, após a inserção da CCD, permanecendo baixa também na CCV. Para o outro participante, os níveis de correspondência mantiveram-se altos ao longo de todas as condições. Considerando a amostra ainda reduzida, não é possível afirmar o papel da contingência de competição sobre a acurácia do autorrelato de crianças, dado que essa influenciou o relato de apenas um dos dois participantes. Faz-se relevante, portanto, realizar a coleta de dados com um maior número de participantes na continuidade do estudo.

(FAPESP)

EMERGÊNCIA DE RESPOSTAS INTRAVERBAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO APÓS ENSINO DE RELAÇÕES DE OUVINTE

Sabrina David de Oliveira; Nassim Chamel Elias

Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos

Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), muitas vezes, conseguem o desenvolvimento intraverbal simples, porém não conseguem atingir aprendizagem do intraverbal complexo. Portanto, quanto menor o desenvolvimento nos comportamentos intraverbais, maior o comprometimento na aquisição de habilidades acadêmicas e sociais. Este estudo tem como objetivo verificar os efeitos do ensino de respostas de ouvintes em tentativas de discriminação condicional na emergência de respostas intraverbais em três

crianças com cinco e seis anos de idade com Transtorno do Espectro do Autismo. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética. Foi feito o levantamento dos itens de preferência da criança e assinado os termos de consentimento junto aos pais e assentimento com as crianças. Inicialmente foi aplicado o protocolo de relações intraverbais para verificar se as crianças atingiam o critério mínimo para poder participar da pesquisa. Uma sonda com dez perguntas foram aplicadas, em três sessões de linhas de base, das quais foram selecionadas três que os participantes não responderam para as fases de ensino. As outras sete perguntas serviram como controle. As crianças foram expostas ao ensino de discriminações condicionais entre nome-figura e entre pergunta-figura e a um teste de tato para as figuras. Por último, as dez perguntas foram reaplicadas. Os resultados indicaram a eficácia do procedimento de ensino, com tarefas de MTS, dividido em blocos que se tornavam gradualmente mais complexos conforme o participante alcançava os critérios de aprendizagem, evidenciado pelo número de tentativas para completar as fases de ensino. Todos os participantes demonstraram emergência de respostas intraverbais para três perguntas após o ensino de relações de ouvinte, mas não para as perguntas controle que os participantes não responderam durante a linha de base. Embora os operantes verbais como repertórios de ouvinte e de falante são aprendidos de forma independente no início da aquisição do comportamento verbal, foi necessário que os participantes soubessem tatear as figuras para responder corretamente como falante às relações intraverbais. Discute-se a transferência de controle de resposta de ouvinte para respostas intraverbais de falante e a relevância do treino de tato para às relações intraverbais.

(CNPq)

PROGRAMAÇÃO DE ENSINO: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM SITUAÇÕES DE ASSÉDIO MORAL NA RELAÇÃO ORIENTADOR (A) - ORIENTANDO (A) NA PÓS-GRADUAÇÃO

Thays Nogueira da Silva; Patricia El Horr De Moraes; Franciele da Silva Del Ponti
Universidade Federal de São Carlos.

Há no Brasil, atualmente, 123 mil estudantes de pós-graduação. Pesquisas têm evidenciado que a “posição de poder” do orientador (a) e o consequente desequilíbrio de relações são fatores decisivos para a ocorrência de assédio moral. O assédio moral é definido

como qualquer conduta que possa trazer danos, por em perigo a função exercida ou desagradar o ambiente. O objetivo do trabalho foi desenvolver uma programação de ensino de estratégias de enfrentamento em situações de assédio moral na relação orientador (a) orientando (a) na pós-graduação. O procedimento envolveu: (I) verificação de demanda e (II) programação de ensino do tema. Em relação às solicitações: 304 estudantes responderam ao questionário de interesse ao tema. Destes, 49,8% doutorandos; 45,8 % de mestrandos e 44,4% de estudantes de pós-doutorado e concluintes da pós-graduação. Os estudantes que responderam são de diversas instituições do Brasil (Aproximadamente: 200). Entre os estudantes, a maioria se identifica com o gênero feminino (74,8%). Por fim, 69,3% dos estudantes descreveram que acreditam ter passado por algum tipo de assédio moral. Em relação a programação de ensino, estabeleceu-se objetivos terminal e intermediários, unidades de ensino e planejamento de aula. Conclui-se que a sondagem anterior evidenciou a diversidade em que o assédio moral ocorre e o planejamento expõe a possibilidade de instrumentalizar os alunos. Por fim, o trabalho destaca a necessidade de estratégias de intervenções, evidenciando a importância de um planejamento de ensino.

(CAPES e FAPESP)

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NA MÍDIA: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Barbara de Lima Baiochi; Luis Guilherme Henrique Faria de Vergueiro; Paula de Oliveira Mora
Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP

A violência é um tema diariamente abordado pela mídia, sendo sempre cultivado pelas emissoras, já que seu público alvo aparenta apreciar tais conteúdos. As emissoras, como forma de obter maior audiência, propagam cada vez mais materiais de natureza agressiva. A pesquisa teve o objetivo de avaliar a influência das cenas violentas, disponibilizadas pela mídia, no comportamento humano, discutindo as diferentes opiniões quanto à real relevância destas na vida em sociedade, tendo como base teórica a Psicologia Comportamental. Os procedimentos que foram adotados, tiveram como base o artigo "O estudo da violência na televisão", de Jair G. Rangel, professor e membro do Grupo de Estudos em Recepção e Audiência da Puc-Minas, apresentado no IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa do XXVII

Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Para a efetuação da pesquisa, foram observados canais de televisão, sendo estes abertos e à cabo, com a duração de doze minutos cada canal, totalizando 2 horas de observação, sendo estas no período da manhã e da noite. Para realizar as observações, foi efetuada uma pesquisa acerca dos canais com maior audiência, fechados e abertos, dentre estes, canais com programação destinada ao público infantil, que exibem desenhos e filmes de animação, bem como ao público adulto, exibindo programas de entretenimento, filmes e informação. Nos procedimentos foram descritos: frequência de cenas de violência durante o período; tipo de violência: verbal, física; o contexto em que a violência foi apresentada; a consequência da violência para a personagem (punição ou impunidade); uso de armas; E tema do programa. Foram observados quarenta canais, sendo encontradas quarenta e oito cenas de violência, com diversos tipos desta. Na discussão do trabalho, foi abordado o fato da televisão tornar acessível a diversos públicos a divulgação de cenas violentas, e a relação destas como influenciadoras do comportamento agressivo. Também foi abordada a questão da punição, visto que nas cenas observadas, muitos dos indivíduos não foram punidos pelos seus atos violentos, em especial em conteúdos voltados ao público infantil, o que pode tornar suscetível a justificativa do emprego da violência, fazendo essa ser vista como um recurso aceitável para efetivar a justiça.

BEHAVIORISMO RADICAL, GENERALIZAÇÃO DARWINISTA E NEOLAMARCKISMO

Gabriel Caetano de Queiroz; Filipe Lazzeri Vieira

Faculdade de Filosofia, Universidade Federal de Goiás; Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

O modelo de seleção pelas consequências descreve os paralelos entre espécie, classes de comportamento operante e práticas culturais, com evolução natural como mecanismo comum. Estudos bibliográficos forneceram a identificação de dois diferentes pontos teóricos: 1) analogia de seleção pelas consequências entre reforçamento operante e seleção natural é inútil e é pura retorica; 2) seleção pelas consequências deve desenvolver as relações entre comportamento e espécie, considerando que ambos evoluem em um processo de seleção, mas

em diferentes domínios. Como primeiro objetivo, investigou-se os posicionamentos descritos em (2), através das investigações foram realizados estudos bibliográficos, análise conceitual e reconstituições teóricas na literatura dos autores que buscam pelo aprimoramento do modelo de seleção pelas consequências e dos autores envolvidos no debate na filosofia da biologia. O enfoque foi na discussão sobre os mecanismos de seleção natural e suas relações com a seleção operante. Foi possível identificar que, o objetivo central daqueles que defendem o modelo de seleção pelas consequências é o de entender quais entidades são as unidades de seleção, ou seja, os interatores e replicadores nos níveis operante e cultural, considerando as fronteiras entre a Análise do Comportamento e as neurociências. Tais objetivos proporcionaram uma outra perspectiva sobre como a biologia se relaciona com o modelo de seleção pelas consequências, o que parece tornar necessário a exploração das possibilidades e limites dos princípios da seleção natural. Portanto, o segundo e o terceiro objetivo deste trabalho foi divido em duas partes e envolve a discussão de duas posições teóricas básicas em filosofia da biologia: 1) a posição baseada em uma síntese evolutiva centrada no gene e como esta síntese oferece contribuições para o modelo de seleção pelas consequências; 2) a posição defendida pelos teóricos do neolamarckismo, que defendem que a síntese evolutiva deve levar em conta outros elementos, como a interação entre entidades. Estas discussões são úteis para o debate na filosofia da biologia e na filosofia da Análise do Comportamento, reforçando as relações entre biologia e ciências sociais.

(CNPq)

ANÁLISE DE VARIÁVEIS PRESENTES NA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL

Laryssa Rodrigues Gomes; Letícia Martins de Souza; Camila Muchon de Melo
Universidade Estadual de Londrina

A partir da definição do comportamento do Behaviorismo Radical, sua ciência, a Análise do Comportamento, tem como objetivo entender em quais contextos determinados comportamentos ocorrem e quais são suas consequências para o ambiente e o indivíduo. A seleção de comportamentos e, de práticas culturais, ocorre por meio de suas consequências para o meio, em que comportamentos reforçados têm maior probabilidade de ocorrência no

futuro. Desta forma, a partir de uma construção socio-histórica em que há prevalência da supremacia masculina sobre a mulher, práticas culturais de inferiorização feminina foram reforçadas e selecionadas pelos membros da cultura ao longo de sua evolução, reiterando os poderes e privilégios aos homens. Portanto, considerando a violência contra a mulher fruto de práticas culturais, o presente trabalho visou verificar e analisar, de uma perspectiva da Análise do Comportamento, as variáveis envolvidas no ciclo da violência de gênero por meio de uma revisão de literatura. No procedimento de seleção de textos, os artigos foram levantados nas seguintes bases de dados: PePSIC, SciELO e portal de periódicos da CAPES. Foram realizadas buscas com as combinações entre palavras chaves: violência doméstica; violência+análise do comportamento; violência+mulher+análise do comportamento; violência psicológica+análise do comportamento. Ao final do levantamento bibliográfico dez artigos que atendiam aos critérios estabelecidos foram selecionados. Os dados foram catalogados, a fim de traçar um panorama de análise de quais categorias contribuem para a emergência e manutenção de comportamentos de violência contra a mulher. As categorias formuladas foram: Definição de Violência Doméstica; Aspectos Econômicos; Contingências Culturais Mantenedoras da Violência; Características dos Agressores; Formas como as Vítimas são Atendidas pelas Instituições da Saúde; Medidas de Prevenção e Consequências Psicológicas. Assim, após a análise de tais categorias inferiu-se que a dominação masculina em termos analitíco-comportamentais é similar a uma Agência de Controle, e que os sistemas prescritivos de punição e proteção (leis), ou o empoderamento feminino como medida de contracontrole, são insuficientes para extinguir comportamentos de violência de gênero, portanto, é necessário a inserção de novas práticas culturais que incluam mudanças nos valores (reforçadores) dos membros de nossa cultura, visando uma maior equidade de gênero.

(CNPq)

PROGRAMA VIRTUAL SNIFFY COMO MÉTODO DE ENSINO

Ariadne Lopes de Souza; Marcela Umeno Koeke Bearare

Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Araçatuba-SP

O programa virtual Sniffy Pro – o Rato Virtual foi criado com a finalidade de proporcionar acessibilidade aos alunos à praticidade de estar em contato com os principais

fenômenos de condicionamentos operante e clássico, utilizado para comprovar ou eliminar teorias e hipóteses sobre a aprendizagem e exemplo de que o comportamento pode ser controlado, modificado ou extinto. O presente trabalho visa apresentar uma revisão bibliográfica integrativa sobre a utilização deste programa virtual, com objetivo de explorá-lo como método de ensino referente aos conceitos de Análise Experimental do Comportamento. A pesquisa pautou-se na necessidade de demonstrar as publicações existentes e opiniões de autores acerca do programa Sniffy como método de aprendizagem, correlacionando dados com a teoria de Skinner, cuja maior parte do comportamento humano trata-se da interação entre organismo e ambiente. Além da bibliografia selecionada para abordar o tema, foi inserido como exemplo neste trabalho um relatório de atividade laborais realizadas no Centro Universitário Unisalesiano de Araçatuba, no qual utilizou-se o programa virtual, com o objetivo de apresentar uma experiência de aprendizagem vivenciada pela autora do trabalho, relatório este apresentado à disciplina de Análise Experimental do Comportamento durante o terceiro termo do curso de Psicologia. Através da revisão integrativa realizada nas bases de dados online, revistas científicas e livros, coletaram-se informações sobre a utilização do programa. Dessa forma, através da análise qualitativa sobre a literatura encontrada e o relatório experimental, teve por finalidade compará-los entre si, averiguando a coesão do método de ensino, na teoria e prática. Através dos resultados obtidos, podemos referir-se à importância das atividades laboratoriais na formação do acadêmico. Notou-se que existe uma preocupação dos criadores do programa em relação aos alunos não terem um meio de acessar um laboratório real e ficarem absortos aos procedimentos e experiências proporcionados pelo laboratório. Concluiu-se que na literatura apresentada referente ao Programa Virtual Sniffy Pro 2.0, apresentam vantagens e desvantagens, entretanto, tal como instrumento de ensino e não método de pesquisa apresenta eficiência na aprendizagem de conceitos básicos em Análise do Comportamento.

MODIFICAÇÃO DO CONTEÚDO DE HISTÓRIAS POR CONTROLE DE VARIÁVEIS ANTECEDENTES E CONSEQUENTES

Eduardo Sousa Gotti; Elimar Adriana de Oliveira, João Gabriel Ferreira Argondizzi, Rubens Viana Neves Castelo

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

A presente pesquisa objetiva manipular o conteúdo otimista ou pessimista de histórias por meio de controle de variáveis antecedentes (BDI) e consequentes de atenção social (AS). Para tanto 40 participantes foram distribuídos em 8 grupos com 5 sujeitos cada. Os grupos tem os seguintes delineamentos: 1) aplicação do BDI, linha de base (LB), AS em RF3 histórias + BDI ao final; 2) aplicação do BDI, LB, AS para relatos pessimistas (RP) e BDI ao final; 3) aplicação do BDI, LB, AS para relatos otimistas (RO) e BDI ao final; 4) grupo de histórias sem AS + BDI ao final; 5) aplicação do BDI e relato de histórias sem AS; 6) LB, AS para todas as histórias e aplicação do BDI; 7) LB, AS de RO + BDI; 8) LB, AS de RP + BDI. Para evocar as histórias foi solicitado ao sujeito que contasse uma história para cada imagem, na qual teriam que dizer um possível contexto, apontando algum sentimento, pensamento ou fala. As imagens utilizadas foram as do Teste de Apercepção Temática (TAT), sendo apresentada 30 imagens (10 - LB; 20 - experimentação) nos grupos envolvendo AS. A AS foi dada na forma de demonstração de interesse no relato (pergunta e observações a respeito das histórias contadas). Dentre os resultados encontrados, destaca-se que no 1 foi observado (>RO40%, <RO40%, =RO20%, >RP60%, <RP20%), no 2 (>RP100%, <RO80%, =RO20%), 3 (>RP40%, >RP60%, >RO60%, <RO40%) 6 (>RP40%, <RP40%, =RP20%, >RO80%, <RO20%) 7 (>RP60%, <RP20%,=RP20%,>RO80%,<RO20%) e 8 (>RP60, <RP40, >RO40%, <RO40%, =RO20%). Foi observado uma relação direta entre >BDI e >RP bem como <BDI e > RO apenas nos grupos em que BDI foi aplicado antes dos relatos. Dentre grupos sem AS, os RO foram maiores em 4. O Sr+ de RP e RO não produziram mudanças relevantes no BDI depois nos grupos 1 (0,0,0.-2,0) 2 (0,-2,+5,-2,0) 3 (-1,+3,+5,-1,+1) Conclui-se que o uso de BDI atua como Sd que facilita a evocação de RP e S Δ para RO. O aumento de RO nos grupos em que AS foi contingente a esses ou não eram contingentes aos RP apontaram para um aumento desses RO, sugerindo função Sr+ dessa variável. AS contingente ao RP apontou aumento da frequência do mesmo na fase experimental, que é facilitado quando se aplica o BDI, possível Sd para RP. O relato de histórias pode ser alterado

por antecedentes e consequentes manipuláveis, sugerindo que as chamadas interpretações cognitivas podem ser estudadas experimentalmente enquanto comportamento verbal dentro do campo analítico-comportamental.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO NA PRÉ-ESCOLA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Fernanda Squassoni Lazzarini; Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil
Universidade Federal de São Carlos

A inclusão da criança com autismo na escola regular é um desafio que vem sendo enfrentado pelas escolas, pela família e pelas crianças. A inclusão da criança pequena na escola vem ganhando espaço na realidade brasileira. A inclusão da criança pequena na pré-escola, entretanto, tem sido pouco investigada. O presente estudo realizou uma revisão sistemática da literatura sobre artigos que versaram sobre a temática da criança pequena com autismo na pré escola. O levantamento da produção utilizou o protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses) para a consulta às bases de dados. Na primeira pesquisa a base de dados houve retorno de 260 artigos. Após exclusão de repetidos e seleção pelo título selecionaram-se 108 artigos. O critério de exclusão dos artigos foram: empregar abordagens diferentes da Análise do Comportamento Aplicada; artigos que tratassem de instrumentos de avaliação; apresentação de tratamentos e assistência médica; pesquisa sobre medicamentos e investigações genéticas ou sobre síndromes ou outros transtornos que não o autismo; que foram estudados fora do contexto escolar; investigações em contextos familiares; pesquisas com participantes profissionais não educadores e idade dos participantes acima de 4 anos. De acordo com os critérios estabelecidos, foram selecionados para leitura na íntegra 7 artigos. A interação professor aluno com autismo no ensino infantil é pouco estudada e observada dado às dificuldades de inclusão da criança com autismo. Muitas destas crianças com menos de 4 anos ainda não estão diagnosticadas e outras ainda não estão frequentando o ensino infantil. Destaca-se que os professores da escola regular não foram capacitados para trabalharem com essas crianças, dificultando que ocorram

interações com esses alunos, principalmente quando estes não possuem comunicação funcional ou graus mais severos de autismo.

(CAPES/INCT-ECCE)

UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A COMPREENSÃO DO AUTOCONHECIMENTO PARA O BEHAVIORISMO RADICAL

Amanda Volpi Pereira da Silva; Victor Mazzoni; Maiara Medeiros Brum
Centro Universitário Sudoeste Paulista

O presente trabalho tem como objetivo analisar a visão do behaviorismo radical sobre a formação do autoconhecimento no indivíduo. Levanta-se a hipótese que a abordagem em pauta interpreta o assunto como uma construção coletiva, em razão de entender que há interação entre sujeito e ambiente. Para a realização da pesquisa, utilizaram-se as bases de dados SibiUSP e Scielo, nas quais foram empregados os descritores: Autoconhecimento; Identidade; Self e Behaviorismo. Foram usados como critérios de inclusão: a) artigos e dissertações publicados em português; b) Datados entre 2008 a 2018; c) que fazem referência ao esclarecimento do autoconhecimento e d) que mantém o foco no behaviorismo. Foram excluídos: artigos e dissertações já selecionados em buscas anteriores. Para a busca foram utilizados os descritores de forma individual, em seguida fez-se combinações como autoconhecimento+behaviorismo, self+behaviorismo e identidade+behaviorismo. Examinou-se as cinco (5) primeiras páginas de cada resultado e em uma análise de títulos foram selecionados 22 trabalhos, os quais passaram por uma verificação a partir de seus respectivos resumos, entre eles 3 atenderam os critérios adequados a este trabalho. Nos resultados obtidos foi encontrado que o autoconhecimento pode ser explicado pela análise da história do sujeito com o ambiente, sendo que interagindo com parcelas do mundo de maneiras específicas, o ambiente social promove autodiscriminação, bem como a comunidade verbal, que é responsável por refinar e tornar mais complexas as contingências. Observa-se que o autoconhecimento é construído socialmente, o indivíduo passa a se conhecer a partir do momento que sabe reconhecer o que está sentindo. Para isso a comunidade verbal faz perguntas sobre o comportamento, estabelecendo contingências

favoráveis ao desenvolvimento dos conhecimentos de descrição e autodescrição. Conclui-se que o objetivo da pesquisa foi respondido e as informações contidas na hipótese levantada procedem, pois apesar da literatura encontrar-se carente de materiais específicos sobre o assunto, foi possível comprovar que o autoconhecimento para o behaviorismo é formado a partir da relação sujeito-ambiente.

INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ AOS TRÊS MESES: INFLUÊNCIA DA SAÚDE EMOCIONAL MATERNA E DA PREMATURIDADE

Brenda Sayuri Tanaka; Luana Monteiro de Barros do Nascimento; Bárbara Camila de Campos; Juliana Aparecida Sparapan; Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus Bauru

Ações relacionadas à maternidade sofrem influência de inúmeros fatores, como a saúde emocional materna e o nascimento prematuro, que podem interferir na qualidade da interação mãe-bebê e, consequentemente, em seu desenvolvimento. No presente projeto, pretendeu-se analisar a influência da ansiedade e estresse maternos sobre a interação mãe-bebê em situação livre e estruturada. Participaram deste estudo 29 mães e seus bebês, sendo 11 bebês nascidos a termo e 10 nascidos prematuros, avaliados aos três meses de idade, que frequentavam programas de acompanhamento do desenvolvimento de bebês. Para avaliação da saúde emocional materna, foram utilizados o Índice de Stress Parental-Forma Curta (ISP-FC) e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). A interação mãe-bebê foi filmada em situações estruturada e livre e, posteriormente, analisada, utilizando protocolos específicos para codificar os comportamentos interativos da mãe e do bebê. As mães e seus bebês prematuros compõem o Grupo de Prematuros (GP) e as mães de bebês a termo compõem o Grupo à Termo (GT). Os dados tanto das mães (saúde emocional) quanto de interações mãe-bebê foram coletados nas instituições que abrigam os programas de acompanhamento do desenvolvimento dos bebês em ambientes apropriados à cada tipo de coleta. Os resultados apontaram que as mães de bebês prematuros apresentaram médias maiores de pontuação em todos os instrumentos analisados, todavia, diferenças significativas foram encontradas em ansiedade traço (p=0,014), estresse na interação pais criança (p=0,036) e estresse total (p=0,027). Das mães de bebês prematuros, oito apresentaram pelo menos um

indicador emocional clínico, enquanto que no GT quatro delas apresentaram pelo menos um indicador. Para o GP observou-se correlação negativa entre ansiedade estado e comportamento interativo negativo do bebê (p=0,008), mostrando que quanto maior a ansiedade estado materna, menos o bebê se envolve em comportamentos interativos negativos, na situação estruturada. Na situação livre, não se observou correlação entre os indicadores de saúde emocional e os comportamentos interativos. Tais dados sugerem que a saúde emocional materna deve ser monitorada e serviços de acompanhamento terapêutico devem ser oferecidos às mães de bebês, aumentando a probabilidade de interações profícuas entre a díade. Todavia, as amostras, especialmente de bebês prematuros era pequena, o que sugere estudos com populações maiores que confirmem ou refutem os dados encontrados.

O USO DE REGRAS NA INGESTÃO DE ALIMENTOS EM CRIANÇAS

Josiane Maria Donadeli; Douglas Donaris; Júlio César Coelho de Rose
Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos

A obesidade infantil é considerada um sério problema de saúde pública, e a prevalência de crianças obesas tem crescido em uma taxa alarmante. Um dos fatores que contribui para a obesidade é o aumento da ingestão de alimentos ricos em energia, gordura e açúcares. Portanto, são necessários estudos que se dediquem a encontrar variáveis que contribuam para a diminuição da ingestão desses tipos de alimentos (não saudáveis) e que aumentem a ingestão dos alimentos ricos em vitaminas, minerais e outros micronutrientes (saudáveis). Um dos campos de estudo da Análise do Comportamento que pode contribuir para essa questão é o do comportamento governado por regras. Foram realizados dois estudos que possibilitaram a discussão do efeito de uma regra que especificava a quantidade de alimentos não saudáveis e saudáveis a serem ingeridos sobre a quantidade de alimentos ingeridos por crianças entre seis e noves anos de idade. O Estudo 1 (N=10) verificou o efeito dessa regra e se haveria diferenças no seguimento dela a depender do Índice de Massa Corporal (IMC) dos participantes. Os resultados indicaram que a regra foi efetiva para a diminuição da ingestão dos alimentos não saudáveis para quatro de cinco crianças com IMC normal e para duas de cinco que apresentavam sobrepeso ou obesidade. No entanto, a regra

apenas apresentou efeito enquanto estava em vigor. Após a sua retirada, a quantidade de alimentos não saudáveis ingeridos foi similar ao da linha de base. O Estudo 2 (N=7) verificou o efeito do fornecimento de consequências para o comportamento de seguir ou não a regra e se a retirada gradual dessas consequências manteria baixa a quantidade de alimentos não saudáveis ingeridos ao longo do tempo. A consequência para o seu seguimento era a entrega de um selo, que, posteriormente, poderia ser trocado por um brinde. A consequência foi apresentada em um esquema de reforço contínuo, em um esquema de razão variável 3, e, por último, extinção. Os resultados indicaram que a regra diminuiu a ingestão dos alimentos não saudáveis para todos os participantes, e manteve baixa a ingestão desses alimentos após as consequências serem retiradas para cinco participantes. É discutido no trabalho o uso de regras em relação ao comportamento de ingerir alimentos, a importância do fornecimento de consequências para o comportamento de seguir regras e estratégias de manutenção do comportamento alimentar mais saudável.

(FAPESP)

TREINO DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLOGICA EM FUNÇÕES EXECUTIVAS COM ADOLESCENTE COM TEA

Marice Helena de Almeida Oriolo

Stimulus Espaço Terapêutico, Clínica De Intervenção Comportamental

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do desenvolvimento neurológico que incluem prejuízos nas habilidades e comunicação sociais, associados a comportamentos, atividades ou interesses restritos e repetitivos. Estudos apontam que um dos domínios cognitivos alterados em indivíduos com TEA refere-se as funções executivas (FE). As FE são funções psíquicas superiores, responsáveis pela capacidade de autoregulação, planejamento, flexibilidade de pensamento, memória operacional, regulação da vigília, controle inibitório. Nesse contexto, a reabilitação neuropsicológica (RN) pressupõe um conjunto de procedimentos que visa reduzir déficits nas funções cognitivas e comportamentais, baseadas em técnicas específicas, viabilizando a performance em tarefas do cotidiano. Com o objetivo de propiciar mudanças na vida rotineira tanto do cliente quanto de sua família, foi planejado um treino de RN para FE com um adolescente de 12 anos com

TEA, conduzido em 30 sessões de 50 minutos cada, em três etapas: pré-teste, intervenção e pós-teste. O cliente foi submetido à avaliação neuropsicológica antes e após o treino, utilizando instrumentos neuropsicológicos de FE e avaliação comportamental para analisar os antecedentes e consequentes que interferem nos comportamentos- problema. O treino foi dividido em 4 módulos: (1) planejamento e organização; (2) flexibilidade, atenção e controle inibitório; (3) memória de trabalho e (4) afeto, emoção e autorregulação, norteado por procedimentos comportamentais, como especificação dos comportamentos-demanda, definição dos objetivos do treino, identificação de reforçadores e técnicas comportamentais eficazes, monitoramento, avaliação e reformulação do plano de acordo com a demanda, promoção de condições para generalização das habilidades desenvolvidas para outros contextos, bem como psicoeducação com pais e escola a fim de estabelecer o uso de estratégias compensatórias, propostas de organização de rotina, planejamento de atividades funcionais. Os resultados sugerem efeitos positivos no funcionamento executivo, indicando que a reabilitação neuropsicológica se beneficia do uso de ferramentas comportamentais para modificação de comportamentos, bem como para um bom prognóstico de clientes com TEA.

HABILIDADES SOCIAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM PRÉ-ESCOLARES: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO

Marina Piran; Luciana Carla dos Santos Elias

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

A Educação Infantil (EI) pode ajudar as crianças a ampliar seu repertório de habilidades sociais (HS), que são conjuntos de comportamentos que contribuem para a competência social, favorecem um bom relacionamento com outras pessoas e estão associados a diversos indicadores de funcionamento adaptativo, como responsabilidade, independência, cooperação e desempenho acadêmico Um bom repertório de HS na infância atua como fator de proteção ao desenvolvimento humano, enquanto um repertório escasso é associado a mais problemas de comportamento (PC). Estes são definidos como excessos ou déficits comportamentais que impedem a criança de conseguir reforçadores, os quais são essenciais para aprendizagem e desenvolvimento. O objetivo geral deste estudo foi caracterizar HS e PC apresentados por crianças da EI; e os objetivos específicos foram

verificar se existem diferenças entre as idades e sexo das crianças no que tange seu repertório de HS e PC, bem como as associações entre essas variáveis. Tratou-se de um estudo prospectivo, transversal e quantitativo. Participaram 129 responsáveis e 14 professoras de crianças de cinco e seis anos pertencentes a escolas de EI da rede municipal de ensino de uma cidade do interior paulista. Foram utilizados como instrumentos: Escala de Comportamento Social para Pré-Escolares (PKBS-BR) e Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Por). Os resultados foram analisados estatisticamente através do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Foram encontradas diferenças significativas em relação à idade das crianças (segundo as professoras, as de seis anos apresentaram mais HS e as de cinco, mais PC) e também em relação ao sexo (tanto responsáveis quanto professoras avaliaram as meninas como mais socialmente habilidosas e os meninos como apresentando mais PC). Foram encontradas correlações entre diversas variáveis analisadas, sendo que os fatores de HS se relacionaram positivamente entre si e negativamente com os fatores de PC, indicando que desenvolver uma HS influencia no desenvolvimento das demais, ao mesmo tempo em que diminui a emissão de PC. Os resultados encontrados foram ao encontro da literatura da área e apontaram para a importância de HS como fator protetivo ao desenvolvimento infantil, além de serem destacadas questões relacionadas a sexo e idade das crianças, sugerindo como importantes os programas preventivos de intervenção com essa população.

(FAPESP)

A ABORDAGEM DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO DISCURSO DE ÓDIO NA REDE SOCIAL DIGITAL

Marlon Alexandre de Oliveira; Filipe Cesar da Hora Carvalho
Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos

A Análise Comportamental do Discurso (ACD) é um campo de investigação dos operantes verbais nas relações de sentenças e argumentos. Entende-se tal definição como uma interação entre estímulos antecedentes e consequentes produzidos tanto pelos falantes como ouvintes de uma mesma comunidade verbal em qualquer meio de comunicação. Ademais, o número de usuários nas redes sociais digitais tem crescido nos últimos anos e, de forma paralela a esse crescimento, a troca de informações entre usuários têm se desenvolvido de

forma descontrolada. Deste modo, o objetivo do presente trabalho é propor uma possível análise interpretativa do comportamento verbal produzido em redes sociais digitais para identificar os fatores que podem produzir o "discurso de ódio" – apresentação verbal de contingências aversivas e punitivas sobre um grupo ou pessoa pública. O material selecionado para análise foi retirado de postagens em uma página do Facebook, em especial, quando as funções específicas supostamente reforçavam os efeitos humorísticos relacionados a política brasileira. Primeiramente, selecionou-se os segmentos verbais antecedentes e consequentes de interesse na página, uma vez que esta etapa descreve os argumentos centrais das contingências verbais dos membros daquela comunidade verbal. Em seguida, buscou-se inferir operantes verbais no discurso de forma a classificá-los e buscar regularidades do relato. Póstero, os pesquisadores deverão descrever os efeitos destes discursos sobre si e analisar as variáveis ambientais (históricas e atuais) que perpassam os comportamentos da comunidade analisada. Os resultados preliminares ainda estão sendo analisados, porém podem contribuir para o avanço na metodologia da Análise Comportamental de um discurso, particularmente, nos estudos qualitativos sobre efeitos verbais de contingências aversivas sobre determinadas audiências, além de auxiliar na compreensão dos discursos dos indivíduos expostos às contingências sociais do cenário político atual.

(INCT|ECCE)

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE UM PROCEDIMENTO DE ENSINO DE OPERANTES VERBAIS NA AQUISIÇÃO DE UM PEQUENO VOCABULÁRIO EM SEGUNDA LÍNGUA

Mayara da Silva Ferreira; Mariéle Diniz Cortez
Universidade Federal de São Carlos; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino

Estudos têm avaliado a eficácia de diferentes procedimentos no ensino de repertórios intraverbais em língua estrangeira em crianças. O presente estudo teve como objetivos: 1) avaliar a eficácia dos treinos de tato e de ouvinte, com estímulos de dois elementos (objeto e cor) organizados em matriz, na emergência de respostas intraverbais bidirecionais (inglês-português e português-inglês) e, 2) verificar a eficácia dos treinos em produzir generalização e recombinação entre os pares de elementos. Participou uma criança com

desenvolvimento típico de oito anos de idade. As condições experimentais foram: 1) Teste Pré-treino que avaliou o repertório inicial de tato, ouvinte e intraverbal diante dos conjuntos de estímulos (cores e objetos); 2) Treino de Tato: Fase 1 ensino das cores, em que a experimentadora apresentava um cartão com uma cor e solicitava a nomeação da cor em inglês e Fase 2 ensino do objeto + cor, semelhante a Fase 1, porém utilizando estímulos visuais de dois elementos (objeto + cor); 3) Treino de Ouvinte: Fase 1 ensino das cores, em que a criança apontava a cor correspondente (em um arranjo de três cartões) à palavra vocalizada em inglês pela experimentadora e a Fase 2 ensino do objeto + cor, que foi realizada da mesma maneira que a Fase 1, porém com estímulos de dois elementos (objeto + cor); 4) Sonda de Emergência Intraverbal, que verificou a emergência de respostas intraverbais bidirecionais (inglês-português (I.P) e português-inglês (P.I)) e 5) Teste de Generalização de Respostas Intraverbais Bidirecionais que avaliou a recombinação entre nome de objetos e cores que não foram diretamente ensinados. Utilizou-se um delineamento de tratamentos alternados adaptado para os treinos e os testes foram programados em um delineamento de sondas múltiplas. Os dados indicaram que ambos os treinos produziram emergência de respostas intraverbais. Tanto na Fase 1 quanto na Fase 2 o Treino de Tato produziu altos níveis de emergência intraverbal utilizando um número menor de blocos (Fase 1=7; Fase 2=9), enquanto que o Treino de Ouvinte exigiu um número maior (Fase 1=12; Fase 2=11) até alcançar 100% de emergência. Nos Testes de Generalização Intraconjunto obteve-se para o Treino de Ouvinte 100% de acertos na direção P.I e 83,3% na I.P, para o Treino de Tato obteve-se 100% de acertos em ambas as direções, assim como no teste Interconjunto. Faz-se necessária a continuação da coleta de dados para expansão da amostra e dos dados.

(FAPESP)

APRENDIZAGEM DE RELAÇÕES NOME-FACE POR IDOSOS: UMA COMPARAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Raísa Abrantes Penna; Andréia Schmidt

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

O envelhecimento traz alguns prejuízos na memória, atenção e aprendizagem. Especificamente, estudos sobre a aprendizagem de relações condicionais entre estímulos por

idosos mostram que eles possuem algumas dificuldades e que o desenvolvimento de estratégias de ensino pode facilitar essa aprendizagem, especialmente para idosos com transtornos neurocognitivos. Os objetivos desse estudo foram (a) comparar dois procedimentos de ensino de relações nome ditado-face e nome ditado-palavra escrita em duas amostras (idosos saudáveis e crianças): o pareamento arbitrário ao modelo (AMTS) associado ao ensino por exclusão, e o pareamento ostensivo (PO) associado ao AMTS; (b) verificar a eficácia de cada procedimento na aprendizagem e manutenção de relações ensinadas; e (c) verificar se a eficácia de cada procedimento tem relação com a idade dos participantes. Participaram seis idosos saudáveis e alfabetizados com idades entre 60 e 80 anos, com pontuação no Mini Exame do Estado Mental maior ou igual a 26, e seis crianças com idades entre 9 e 13 anos. Foi empregado um delineamento de medidas repetidas com balanceamento das condições entre os participantes. Após um teste de reconhecimento e nomeação de fotos, com o objetivo de verificar se os estímulos eram familiares aos participantes, foi realizado o ensino de relações entre os nomes ditados e fotos (AB) e entre os nomes ditados e os nomes escritos (AC), por AMTS e PO. Em seguida, foi testada a emergência das relações de equivalência entre as faces e seus respectivos nomes- escritos (testes BC e CB) e a nomeação das fotos. As crianças concluíram a aprendizagem das relações AB com o mínimo de exposição ao procedimento de AMTS (5 blocos) e 5,5 blocos em PO. Os idosos necessitaram, em média, de 6,83 blocos para as relações AB em AMTS e 6,5 blocos em PO. Todos aprenderam as relações AC com o mínimo de exposições. Cinco dos seis participantes de cada grupo apresentaram formação de classes de equivalência, com manutenção das relações ensinadas pós uma semana. Todos os participantes aprenderam todas as relações ensinadas, entretanto os idosos apresentaram mais dificuldades em comparação às crianças. Não houve diferenças entre os métodos de ensino em relação à facilitação da aprendizagem. As crianças tiveram um melhor desempenho na tarefa de nomeação após uma semana enquanto que o desempenho dos idosos foi melhor após o ensino. A principal dificuldade dos idosos ocorreu quando todas as relações ensinadas nos blocos anteriores foram apresentadas ao mesmo tempo. Os resultados dão indicações importantes para o desenvolvimento de estratégias de ensino apropriadas às dificuldades de idosos.

(CNPq)

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: CLASSES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Otávio Beltramello; Nádia Kienen

Instituto de Física de São Carlos, Universidade de São Paulo; Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina

O Acompanhamento Terapêutico (AT), apesar de amplamente reconhecido como um subcampo de atuação do psicólogo, ainda carece de melhor definição, especialmente no que diz respeito às classes de comportamentos constituintes dessa atuação. O objetivo desta pesquisa consistiu em caracterizar classes de comportamentos constituintes do AT, por meio de análise de literatura especializada. O conceito de comportamento como um complexo sistema de relações entre classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes foi considerado como base para o procedimento desta pesquisa. O procedimento foi desenvolvido por meio de recursos teórico-conceituais e tecnológicos derivados de pesquisas sobre Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC), e foi constituído por 4 etapas que possibilitaram: (a) caracterizar e avaliar os componentes de classes de comportamentos que foram identificadas por meio de literatura analítico- comportamental especializada em AT; (b) corrigir, quando necessário, a linguagem utilizada para se referir às classes de comportamentos; (c) derivar e decompor classes de comportamentos e seus componentes a partir das classes (re)nomeadas. Foram identificadas 1160 classes de comportamentos relacionadas à atuação do AT, dentre elas estão as classes relativas à intervenção direta, pesquisa e capacitação de familiares e/ou profissionais. Os resultados possibilitaram identificar que o núcleo definidor da atuação do AT envolve o trabalho em equipe multidisciplinar. Nesse sentido, uma denominação mais precisa para a função do AT parece ser a de “cooperar" com a equipe para aumentar a efetividade e eficácia das intervenções implementadas. Tais resultados possibilitaram questionar definições em que o acompanhante terapêutico é considerado como subordinado a outro profissional, ou que o aproximam às funções que são realizadas por estagiários, e/ou como sendo um profissional responsável exclusivamente por aplicar técnicas. A continuidade de aplicação de recursos teórico-conceituais e tecnológicos derivados da PCDC por meio da elaboração, aplicação e avaliação de programas de capacitação para desenvolver esses

comportamentos possibilitará avaliar empiricamente tais proposições, contribuindo para a formação e atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico.

PRECISAMOS FALAR COM OS HOMENS? UMA JORNADA PELA IGUALDADE DE GÊNERO: UMA REFLEXÃO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Poliana Vilela de Lima
Universidade de Ribeirão Preto

O documentário escolhido para análise se chama: Precisamos falar com os homens? Uma jornada pela igualdade de gênero, e discute um olhar diferente do papel homem neste contexto de violência contra a mulher sendo essa análise feita sob a ótica da Análise do Comportamento. Inicialmente fora discorrido sobre a contextualização da violência desde os primórdios em que a violência era uma pratica comum entre os homens, com as modificações na sociedade ao longo do tempo a violência adquiriu novas características gerando reflexões sobre o tema. É preciso levar em conta os fatores envolvidos na violência, a analise do Comportamento aborda conceitos fundamentais para compreender e explicar o comportamento, para esta análise foram discorridos alguns conceitos como ambiente, cultura, seleção por consequências, contingências, comportamento agressivo, efeitos do reforço e punição, regras e metacontingências. O objetivo deste trabalho foi discorrer o contexto que os homens estão inseridos, sua relação com aspectos envolvidos no desenvolvimento do comportamento agressivo e discutir relações que mantém estes comportamentos e características que permeiam a violência contra a mulher. O documentário fora escolhido pela temática e abordagem sobre o tema, após ser assistido diversas vezes, foram escolhidas cenas e recortes de que corroborassem com o tema proposto. O documentário aborda a necessidade de colocar o homem agente necessário de mudança dessas praticas, apresenta projetos em que é oferecido ao homem espaço para se expressar, discute o envolvimento também das mulheres e famílias na manutenção da violência. Entender e analisar esse tema sob as perspectivas apresentadas contribuíram para perceber a necessidade de investigar a fundo a causa da violência. Perceber que tanto homens quanto mulheres reforçam e mantém a cultura da violência nos mostra a importância de ampliar o assunto, incluindo a família como

fundamental para entender as consequências futuras sobre o que é ensinado/reforçado. É preciso olhar os aspectos da violência de uma maneira muito ampla, pois os agressores mudam conforme as vitimas, por exemplo: os agressores de crianças são os responsáveis/pais e das mulheres são conjugues na idade adulta, esses dados nos levam a refletir sobre a necessidade de ampliar o repertório dos agressores e desenvolver projetos que possibilitem a expressão de todos envolvidos na violência, vitimas, agressores e famílias.

UM ESTUDO EXPERIMENTAL SOBRE A METÁFORA: A EMISSÃO DE EXTENSÃO METAFÓRICA COMO EFEITO DA PUNIÇÃO DO TATO

Filipe Cesar da Hora Carvalho; Julio Cesar Coelho de Rose
Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos

Este estudo tem como principal objetivo desenvolver um modelo experimental para estudar a extensão metafórica do tato. Outro objetivo é verificar se uma história de punição do tato tem efeito na frequência de emissão de extensão metafórica. A relevância desse estudo se deu devido a dois principais fatores: (1) o uso frequente de extensão metafórica em contextos clínicos por psicoterapeutas; e (2) escassez de estudos empíricos que identifiquem quais as variáveis que controlam a frequência de emissão de metáforas. Para abordar experimentalmente o fenômeno da metáfora, foi desenvolvido um procedimento de MTS (Matching to sample), em que a topografia de respostas e o controle de estímulos são bastante simplificados: o participante aprende a responder a estímulos de quatro diferentes classes (modelos), selecionando uma palavra sem sentido (estímulo de comparação). A seleção, neste caso, adquire função de tato, pois cada seleção é controlada pelas características definidoras de cada classe. Em seguida, um dos tatos passa a ser punido e verifica-se se tatos para as demais categorias passam a ser emitidos com base em propriedades adventícias dos estímulos. Preserva-se deste modo o que seria a característica que define a extensão metafórica do tato, o controle por uma propriedade adventícia, em um procedimento bastante simples que pode permitir a investigação de variáveis envolvidas na extensão metafórica. A frequência de emissão de extensão metafórica foi contabilizada em todas as fases do experimento. Os resultados apontaram que o modelo experimental desenvolvido neste estudo se mostra bastante promissor para estudar metáfora, podendo ser usado para estudar outras

variáveis que controlam a emissão de extensão metafórica. Os resultados também mostraram que a história de punição pode estar relacionada com o aumento de emissão de extensões metafóricas do tato.

SAÚDE EMOCIONAL MATERNA E DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS NASCIDOS A TERMO E PREMATUROS AOS TRÊS MESES DE IDADE

Juliana Aparecida Sparapan; Luana Monteiro de Barros do Nascimento; Taís Chiodelli; Brenda Sayuri Tanaka; Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus Bauru

O período da gestação e pós-parto é marcado por inúmeras mudanças na vida da mulher e há necessidade de adaptações diante dessas novas demandas. O nascimento prematuro do bebê exige ainda mais adaptações. Este estudo teve como objetivo avaliar a influência da prematuridade e de aspectos da saúde emocional materna (indicadores de estresse, ansiedade e depressão) no desenvolvimento de bebês, aos três meses de idade. Participaram 90 mães e seus bebês. Das díades, 45 corresponderam a bebês nascidos a termo e 45 prematuros. Para avaliação da saúde emocional materna foram utilizados a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS), o Índice de Stress Parental-Forma Curta (ISP-FC) e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Para avaliação do desenvolvimento infantil foi utilizada a Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil (terceira edição) (EBDI-III). Aos três meses de idade do bebê a díade passou por avaliação, os bebês relacionado ao seu desenvolvimento e, as mães, em relação à sua saúde emocional. Os resultados obtidos mostraram que, aos três meses foram mais frequentes as mães de bebês prematuros com indicadores clínicos que também apresentaram médias maiores em todas as dimensões avaliadas e diferenças significativas em Ansiedade Traço, Angústia dos pais, Interação com o bebê e Estresse total. O desenvolvimento foi significativamente pior para os prematuros em Motor fino e Motor amplo. Para os bebês prematuros houve correlação positiva e significativa em todas as dimensões de saúde emocional e em todas as áreas de desenvolvimento avaliadas. Todavia, estudos com populações maiores poderão confirmar tais achados.

A UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE ECONOMIA DE FICHAS EM UM PROGRAMA PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS INFANTIS

Vitor Beck; Natália Pascon Cognetti

Centro Universitário Unifafibe; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Como estratégia facilitadora das relações interpessoais infantis está o desenvolvimento de Habilidades Sociais (HS); estas podem ser classificadas em comportamentos possíveis de desenvolvimento que, quando presentes, contribuem para a minimização de problemas comportamentais. A partir dos pressupostos da Análise do Comportamento Aplicada, objetivou-se a realização de um programa para o treino de HS, utilizando-se a técnica de economia de fichas para a instalação e manutenção das categorias de habilidades sociais alvos da intervenção (Civilidade: dizer "por favor", pedir licença para levantar/falar, cumprimentar; Empáticas: expressar apoio, oferecer ajuda; Expressão de sentimentos positivos: expressar solidariedade, fazer amizades). Participaram do programa 26 alunos de uma mesma sala de aula em uma instituição escolar localizada no norte paulista, com faixa etária entre 8 a 10 anos. Após a realização de entrevistas com a coordenação pedagógica e observações dos comportamentos apresentados pelas crianças no contexto de sala de aula, foram programados 10 encontros para o treino de HS; o primeiro consistiu na apresentação da proposta aos alunos, seguido da elaboração, juntamente às crianças, das regras a serem cumpridas durante os encontros, já enfatizando-se as respostas presentes nas categorias de HS ressaltadas como alvo da intervenção. Neste momento, fora apresentada a moeda "sorriso" aos alunos e orientado sobre a utilização da mesma durante as sessões. Realizou-se uma tabela com os nomes das crianças e os comportamentos-alvos da intervenção, a qual era exposta em todos os encontros para avaliação dos 'combinados' cumpridos e, consequentemente, a entrega das moedas. Ao final do programa, foi realizado o evento denominado "Feira do Conhecimento", no qual as crianças trocaram suas moedas por materiais escolares ali expostos. Por meio da avaliação da frequência de pontuações, bem como percepção de professores e equipe escolar, foi possível identificar o aprimoramento das categorias de comportamentos sociais das crianças participantes. Observa-se que o procedimento de economia de fichas colaborou para o engajamento, desenvolvimento e a

instalação de comportamentos habilidosos socialmente, garantindo melhorias na convivência entre os alunos e, consequentemente, favorecendo os processos de aprendizagem e de desenvolvimento social.

LEVANTAMENTO DAS DIFICULDADES DE CUIDADORES DE IDOSOS COM TRANSTORNOS NEUROCOGNITIVOS

Yara Luana Pereira de Souza; Andréia Schmidt
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Cuidadores de idosos com demência, em geral familiares, apresentam dificuldades em lidar com os problemas comportamentais desses idosos, que surgem na rotina de cuidado. O objetivo deste estudo foi levantar as dificuldades de cuidadores de idosos com transtornos neurocognitivos, relacionadas aos comportamentos desafiadores apresentados pelos idosos. Participaram 20 cuidadoras de idosos, todas mulheres, com idade média de 54,4 anos, predominantemente filhas e esposas, que exerciam atividade remunerada além do cuidado, com nível de escolaridade médio, com tempo médio de cuidado de oito anos. Os idosos cuidados eram principalmente mulheres (idade média de 77,15 anos), a maioria com diagnóstico de Doença de Alzheimer ou Demência Mista, com tempo médio de diagnóstico de sete anos. Os cuidadores foram entrevistados no ambulatório de demências do HCFMRP-USP. A entrevista foi semiestruturada, com 18 questões referentes à rotina de cuidado, subdivididas em rotina matinal, vespertina e noturna, além de uma questão sobre formas de enfrentamento aos comportamentos desafiadores. Também foram aplicadas no cuidador as escalas de sobrecarga e esperança, e sobre os idosos as escalas de independência em atividades instrumentais e de vida diária. Os comportamentos relatados pelos cuidadores foram divididos em 5 categorias: Atividades de Vida Diária, Problemas Físicos, Agressividade, Linguagem e Comportamentos de Risco. Os cuidadores apresentaram níveis de esperança e sobrecarga semelhantes a cuidadores de pacientes com outras doenças crônicas. Os cuidadores relataram com mais frequência dificuldades de manejo de comportamentos relacionados a atividades de vida diária, seguida por agressividade e, menos frequentemente, dificuldade com Linguagem e Comportamentos de Risco. Verificou-se que a maioria dos comportamentos desafiadores relatados pelos cuidadores eram classificados

como excessos comportamentais, em comparação a déficits comportamentais. Discute-se a necessidade de se ajudar o cuidador a identificar as condições ambientais que evocam esses comportamentos problema, assim como as consequências, para o comportamento do idoso, dessas condutas. Essa identificação poderá levar os cuidadores a manejar mais facilmente esses comportamentos.